

2 ANOS DE GOLPE DE ESTADO NO BRASIL: AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS

Prof. Lauro Mattei
UFSC-IHEAL

Email: l.mattei@ufsc.br

Paris (Fr), 30 de Março de 2018



CONTEÚDO EXPOSIÇÃO

I-CENÁRIO ECONÔMICO NA GESTAÇÃO DO GOLPE DE ESTADO

II-PRINCIPAIS PROPOSTAS E AÇÕES ECONÔMICAS PÓS-GOLPE

III- INDICADORES ECONÔMICOS ENTRE 2015-2017

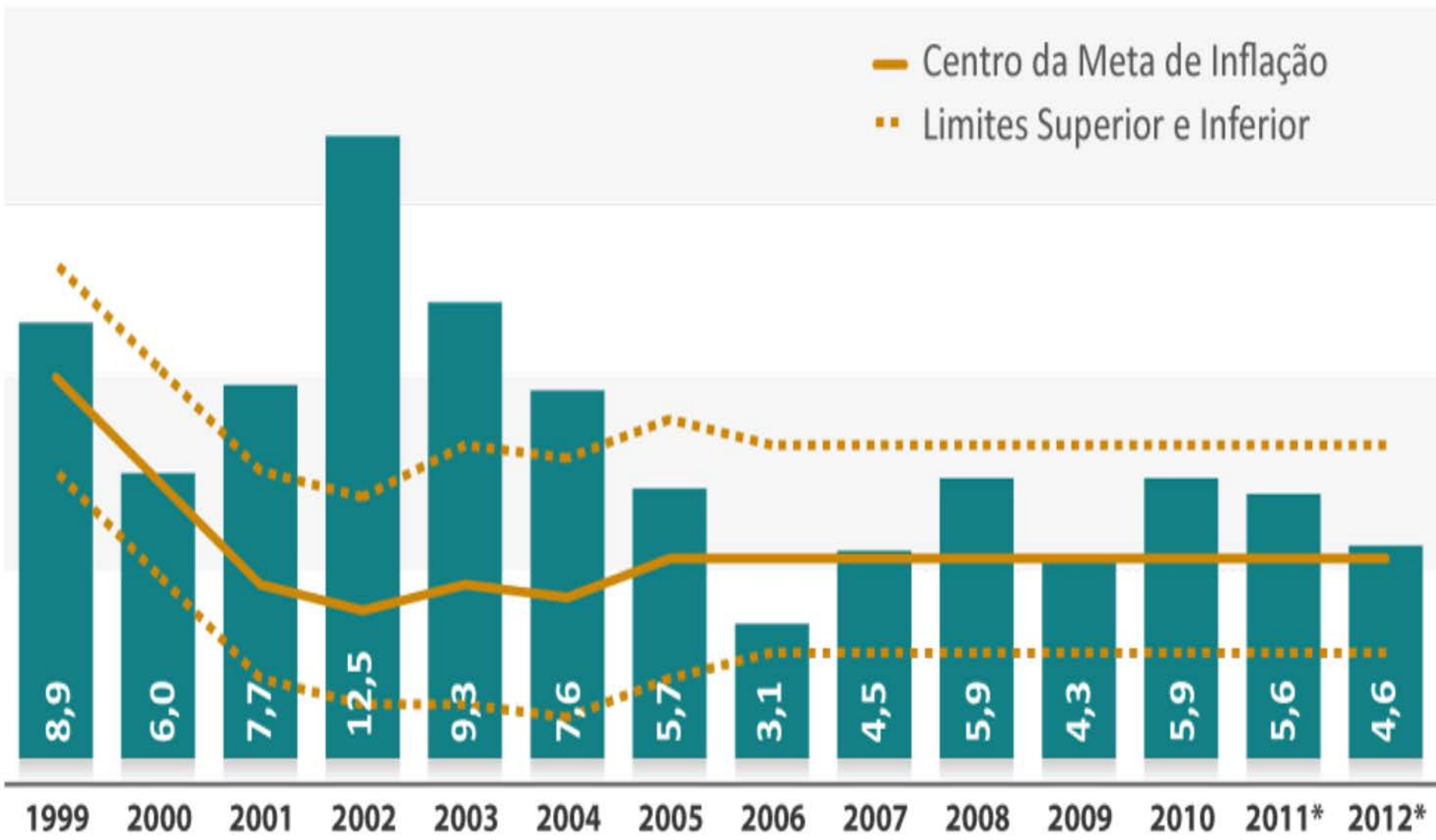


I-CENÁRIO ECONÔMICO NA GESTAÇÃO DO GOLPE DE ESTADO



Variation anual do PIB (%)

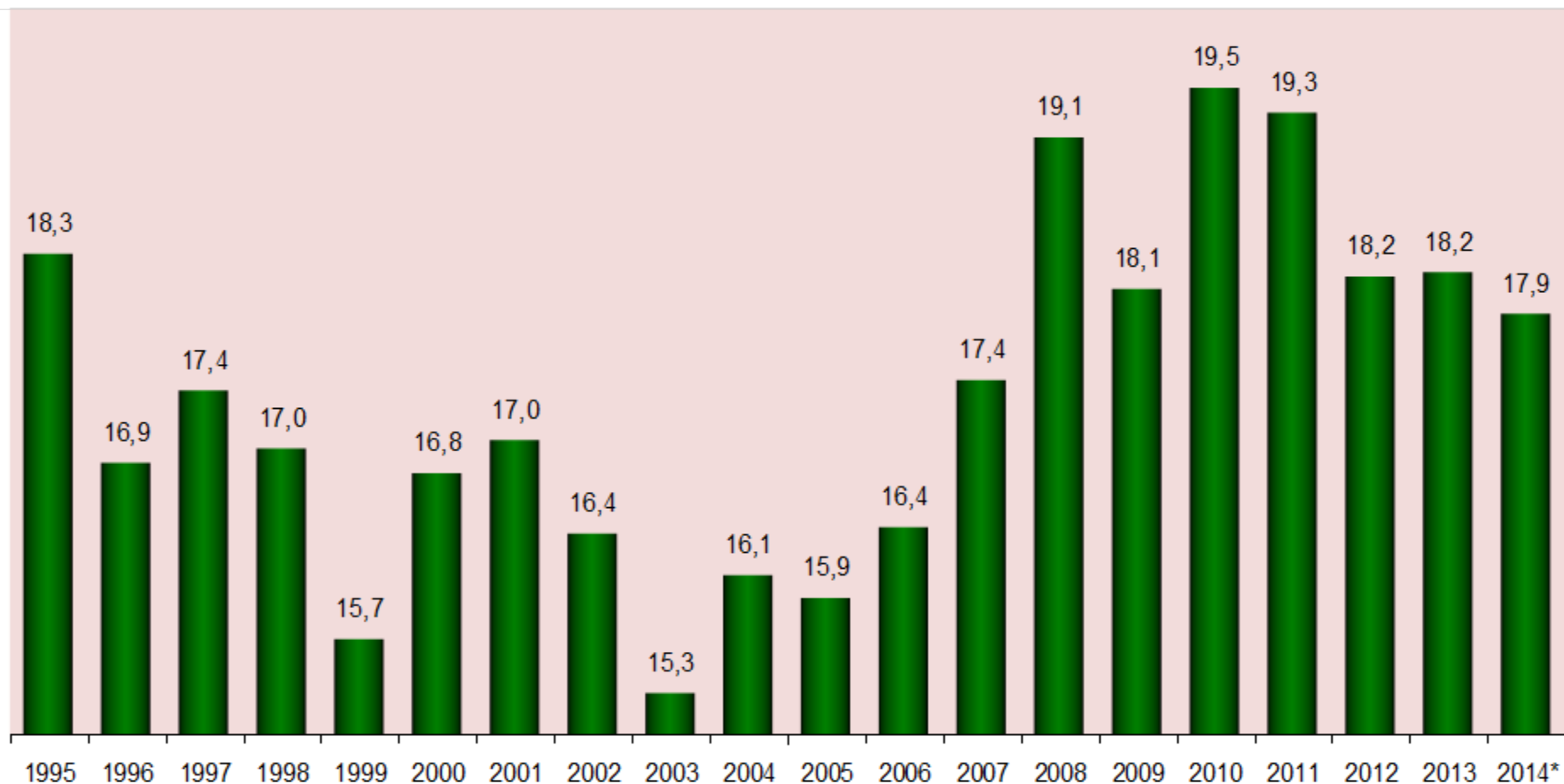




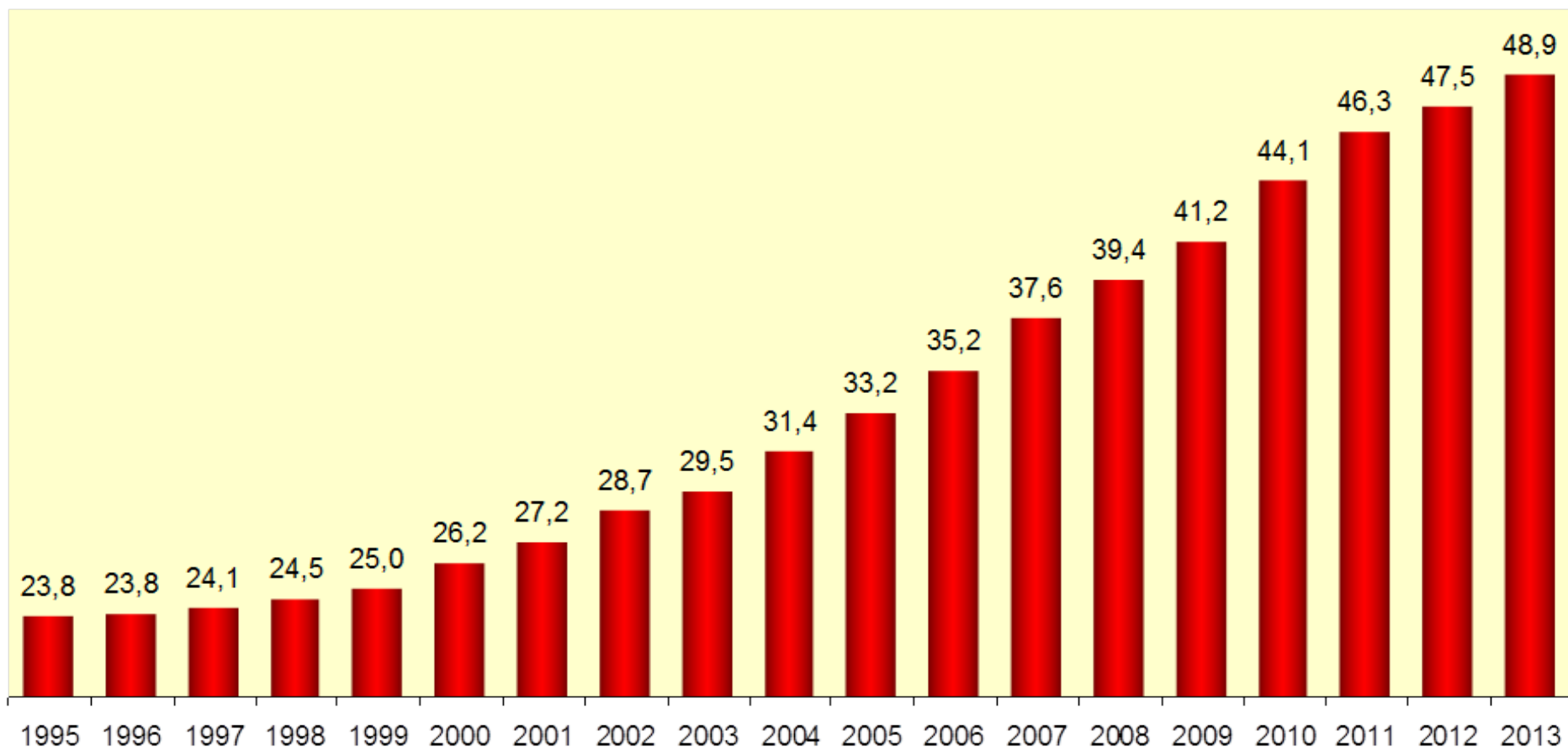
Taxa de Juros Selic (% ao ano)



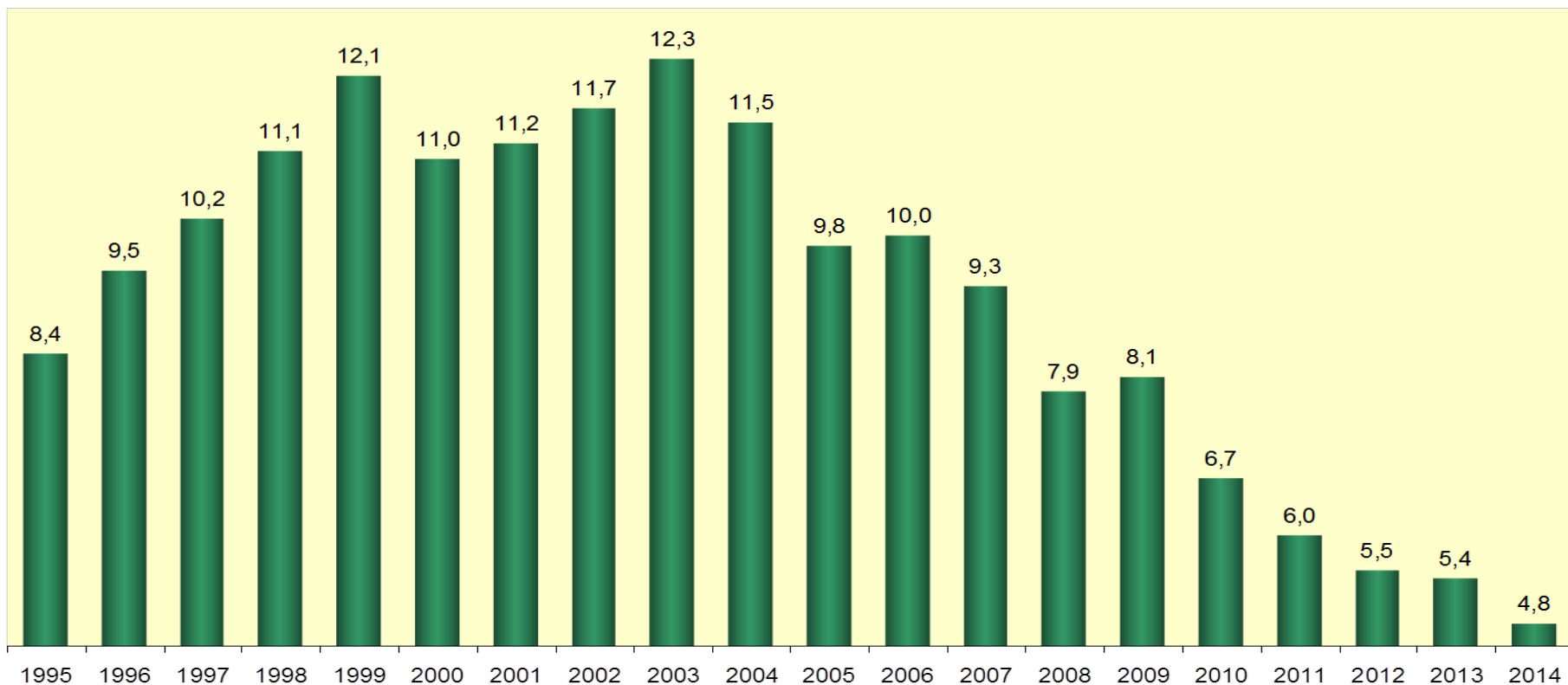
Taxa Investimentos (% PIB)



Evolução do número total de empregados com vínculos formais de emprego (RAIS, em milhões)



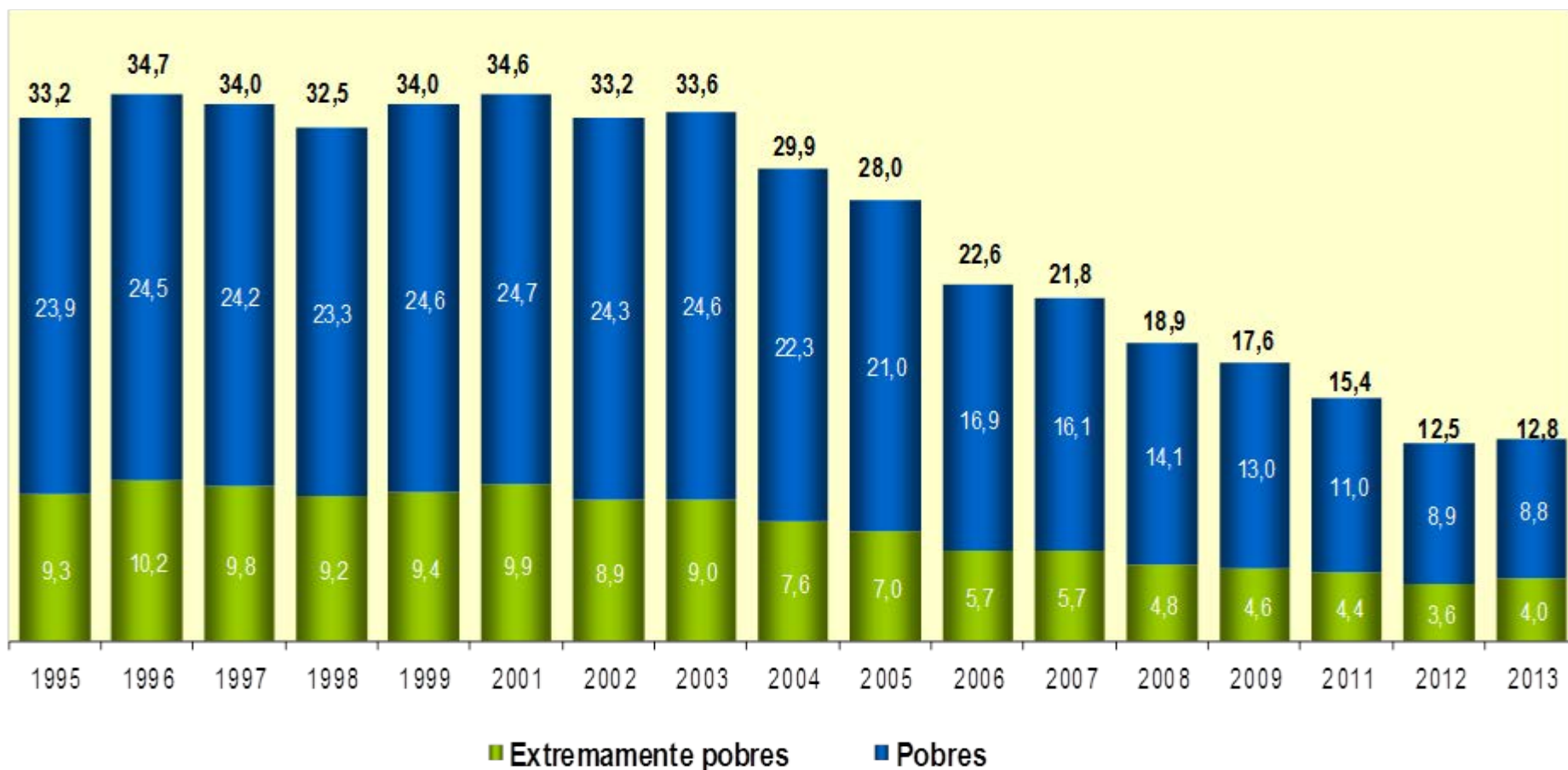
Taxa de Desemprego nas regiões Metropolitanas



TRAJETÓRIA DO GASTO SOCIAL FEDERAL TOTAL, 1995 A 2013 (% do PIB)



PERCENTUAL DA POPULAÇÃO EM EXTREMA POBREZA E POBREZA - BRASIL, 1995-2013





OS EFEITOS DA CRISE POLÍTICA E JURÍDICA SOBRE O AMBIENTE ECONÔMICO A PARTIR DE 2014-2015

A) Na Esfera Política:

- Apenas alguns equívocos do governo Dilma no início de seu segundo mandato
- As falas dos principais partidos de oposição no início de 2015 (PSDB, DEM, PPS, PP e PSD): **gestão do Governo Dilma II não transmite confiança; os investimentos na economia irão cair; serão 4 anos de inflação e sem crescimento; recessão econômica será culpa do PT; o Brasil irá frear o crescimento da economia mundial.**

B) Na Esfera Jurídica:

- Operação jurídico-policial denominada “Lava Jato”, visando combater a corrupção, atacou grandes empresas estatais e grandes conglomerados privados
- Essa operação afetou fortemente setores-chave da economia nacional (pública e privada)
- Rede de corrupção nas empresas estatais é histórica e dificilmente será combatida dada a forma seletiva dessa operação contra agentes do Estado

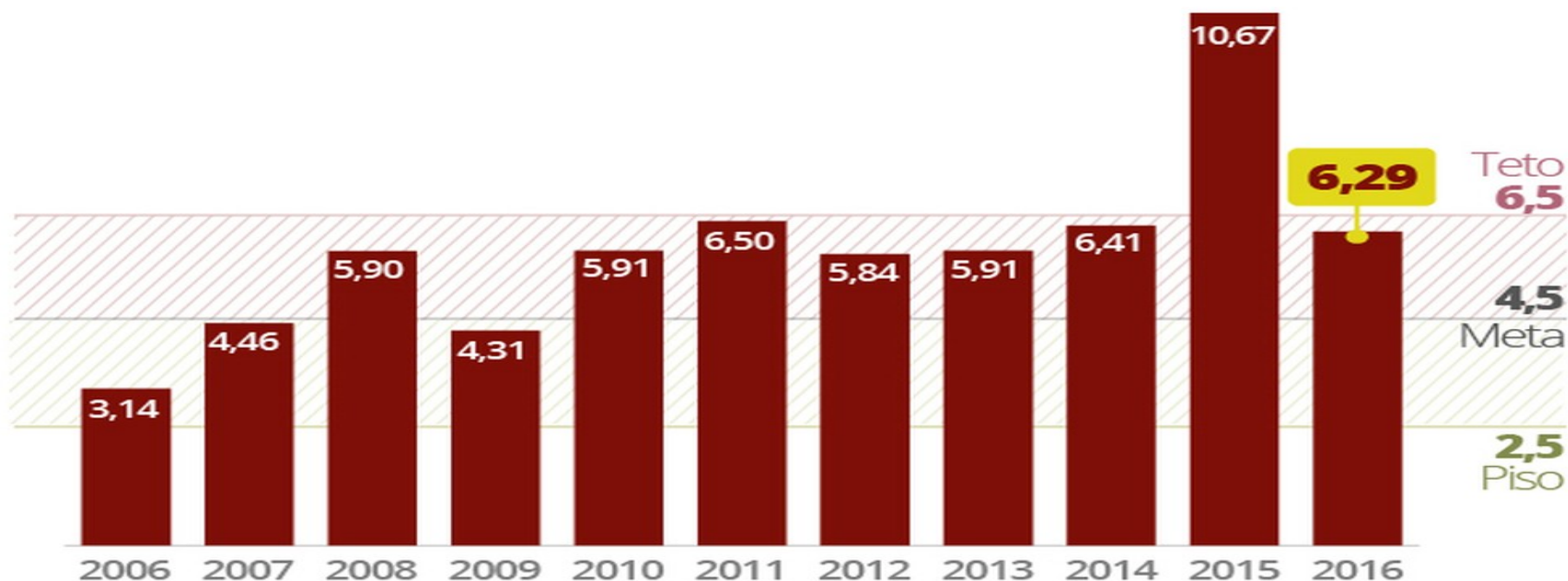
C) Na Esfera Econômica

Em 2015 tentou-se fazer ajuste fiscal, porém com resultados macroeconômicos desastrosos:

- Estratégia única: fazer o ajuste fiscal para equilibrar as contas públicas visando eliminar o déficit
- Todas as tentativas foram barradas no Congresso
- Mudança tardia da equipe econômica e da estratégia apenas ao final de 2015
- Esses resultados econômicos negativos potencializaram o clima favorável ao impeachment

Inflação Oficial

IPCA desacelera e fecha 2016 abaixo do teto da meta do BC
(IPCA, em %)



Fonte: IBGE

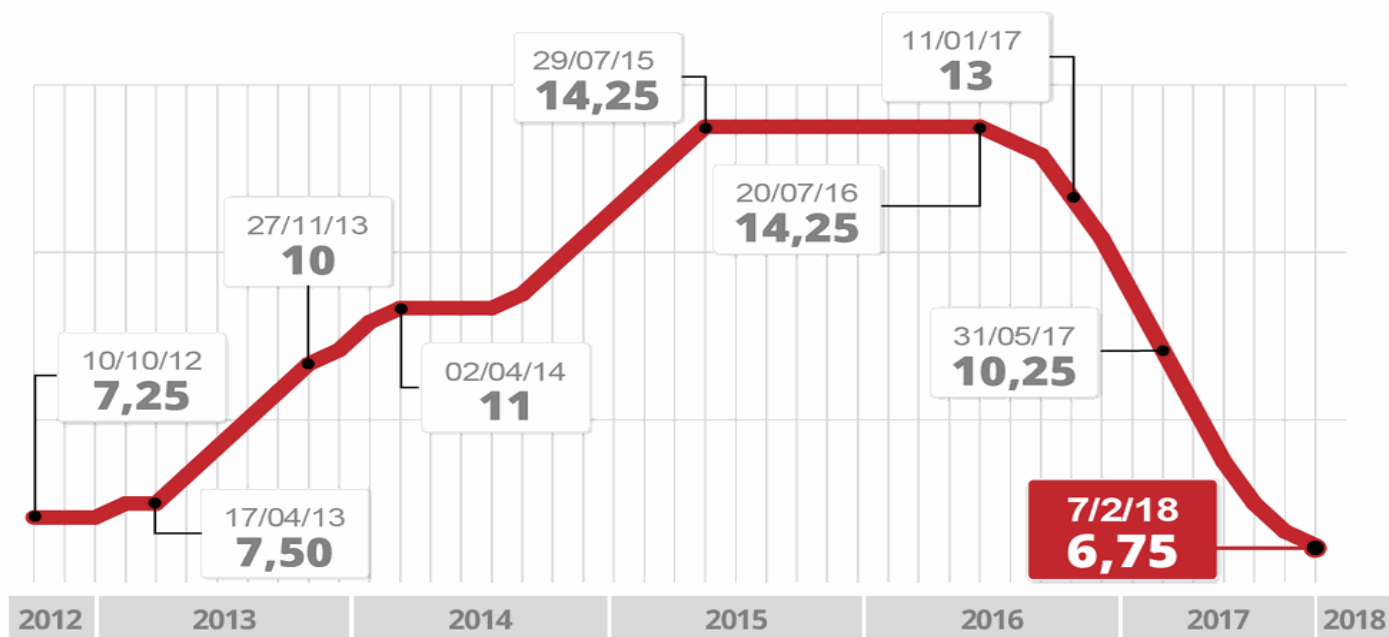


Infográfico elaborado em: 11/1/2016

Juros

Evolução da taxa básica de juros - Selic

Em % ao ano



Fonte: Banco Central do Brasil

II-PRINCIPAIS AÇÕES ECONÔMICAS PÓS- GOLPE

A agenda econômica do governo pós-golpe está concentrada

a) Retomar o programa de privatizações da década de 1990 e que foi interrompido a partir de 2003 com Governo Lula I

b) Liberalizar ainda mais todos os mercados

c) Estabelecer um controle rígido dos gastos públicos com cortes nos gastos sociais

d) Fazer um conjunto de reformas constitucionais para atender interesses empresariais (Reforma Trabalhista, Reforma da Previdência, congelamento dos gastos sociais por 20 anos)

- O governo atual está tentando aprovar uma agenda política que foi rejeitada pelo povo nas urnas nas eleições de 2014
- As atuais propostas de reformas recolocam o país no período anterior aos primórdios do Consenso de Washington
- Os retrocessos econômicos e sociais já são visíveis, particularmente pelas camadas mais pobres da população

a) Privatizações:

- Pré-sal (já foi liberalizado para capital externo)
- Petrobrás e empresas subsidiárias (em curso)
- Sistema Eletrobrás (está em curso)
- Conjunto de outras empresas (atualmente estão em curso 240 processos de privatizações no país)

b) Reformas:

- > Trabalhista: já foi aprovada pelo Congresso Nacional
- Educação: parte já foi aprovada e no final de 2017 o Banco Mundial, a pedido do governo brasileiro, fez diagnóstico da educação superior e deu sua receita: cobrar anuidade nas Universidades Federais
- Previdência: proposta de reforma parada no Congresso Nacional

C) Controle dos gastos públicos:

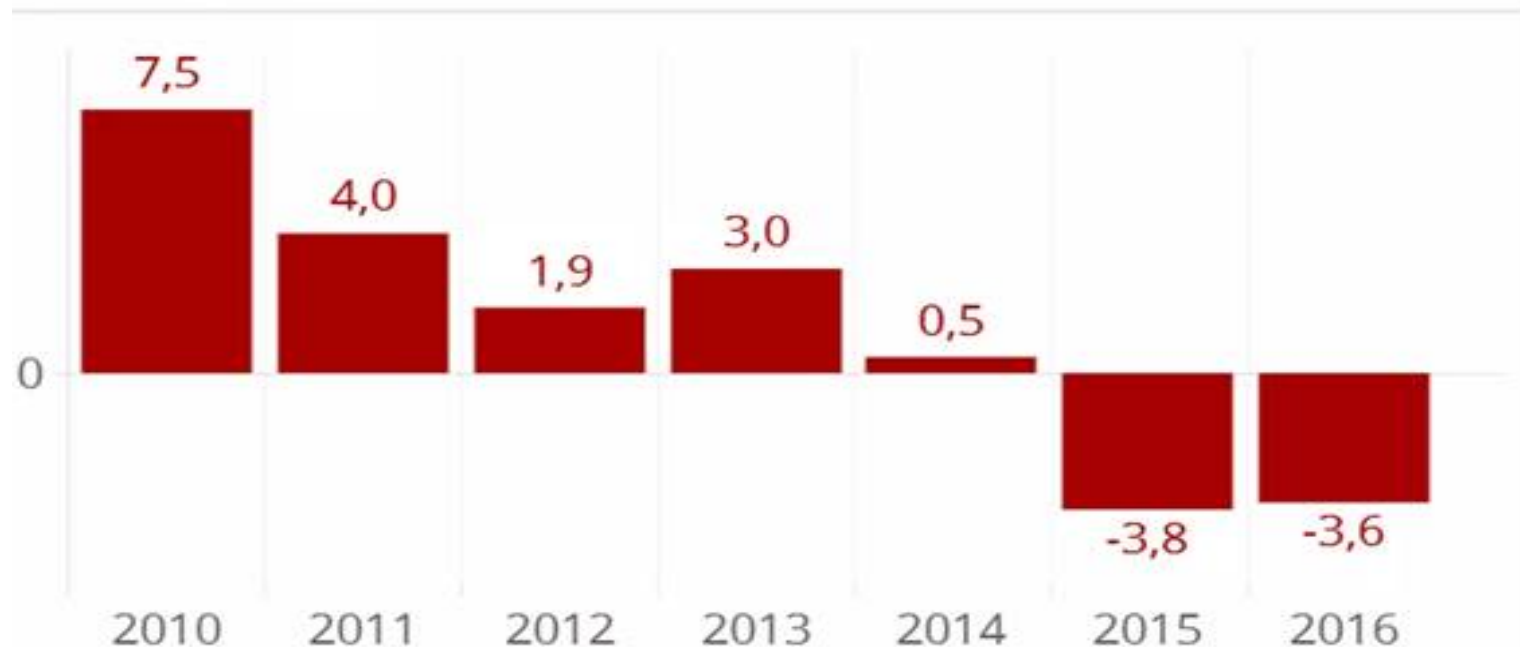
- Gastos sociais foram congelados por 20 anos (Emenda Constitucional já aprovada pelo Congresso Nacional)
- Cortes expressivos nas áreas de saúde e educação
- Redução do acesso ao programa Bolsa Família via novas exigências
- Orçamentos de 2017 e 2018 com cortes significativos na proporção dos gastos sociais em relação ao PIB

III- COMPORTEMENTO DE ALGUNS INDICADORES ECONÔMICOS ENTRE 2015-2017

PIB

Evolução do PIB

Ano a ano, em %



FONTE: IBGE

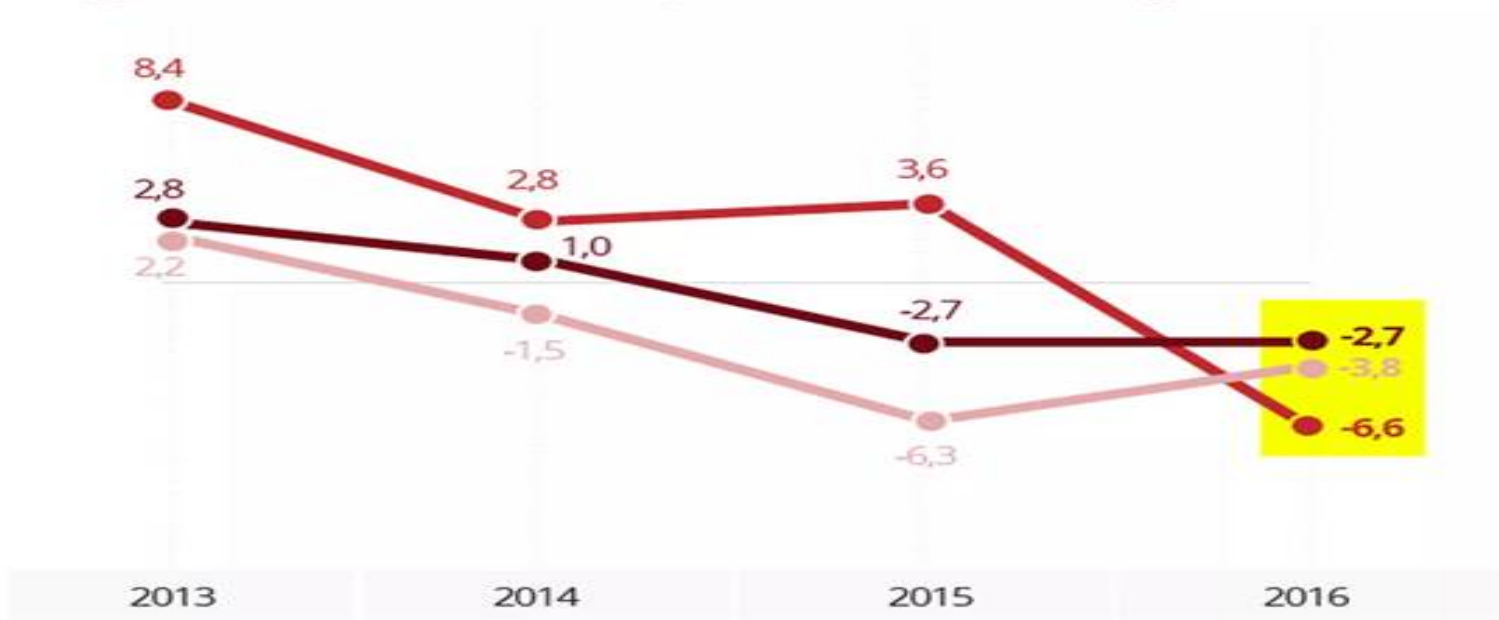


PIB

RETRAÇÃO EM TODOS OS SETORES

Variação da atividade por setor, em % ao ano

 **AGROPECUÁRIA**  **INDÚSTRIA**  **SERVIÇOS**



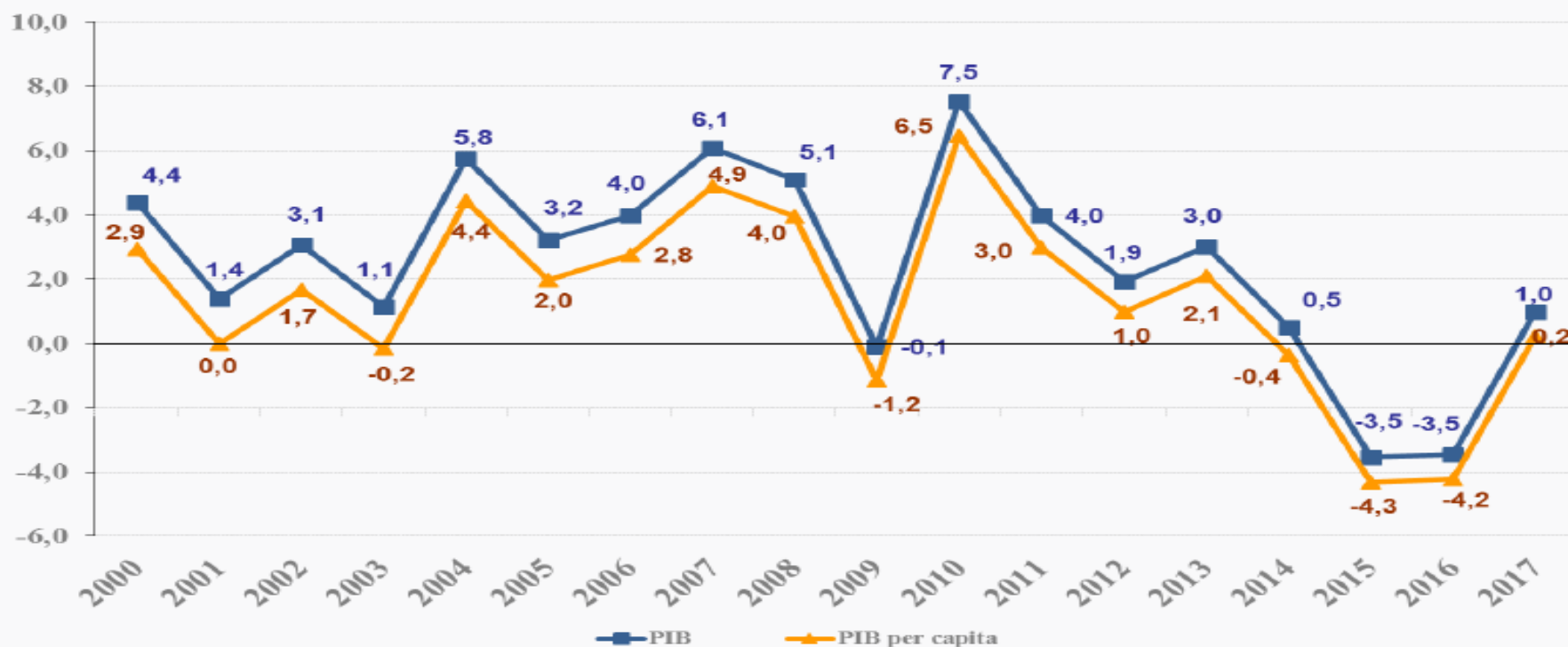
FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 07/03/2017

PIB x PIB *per capita*

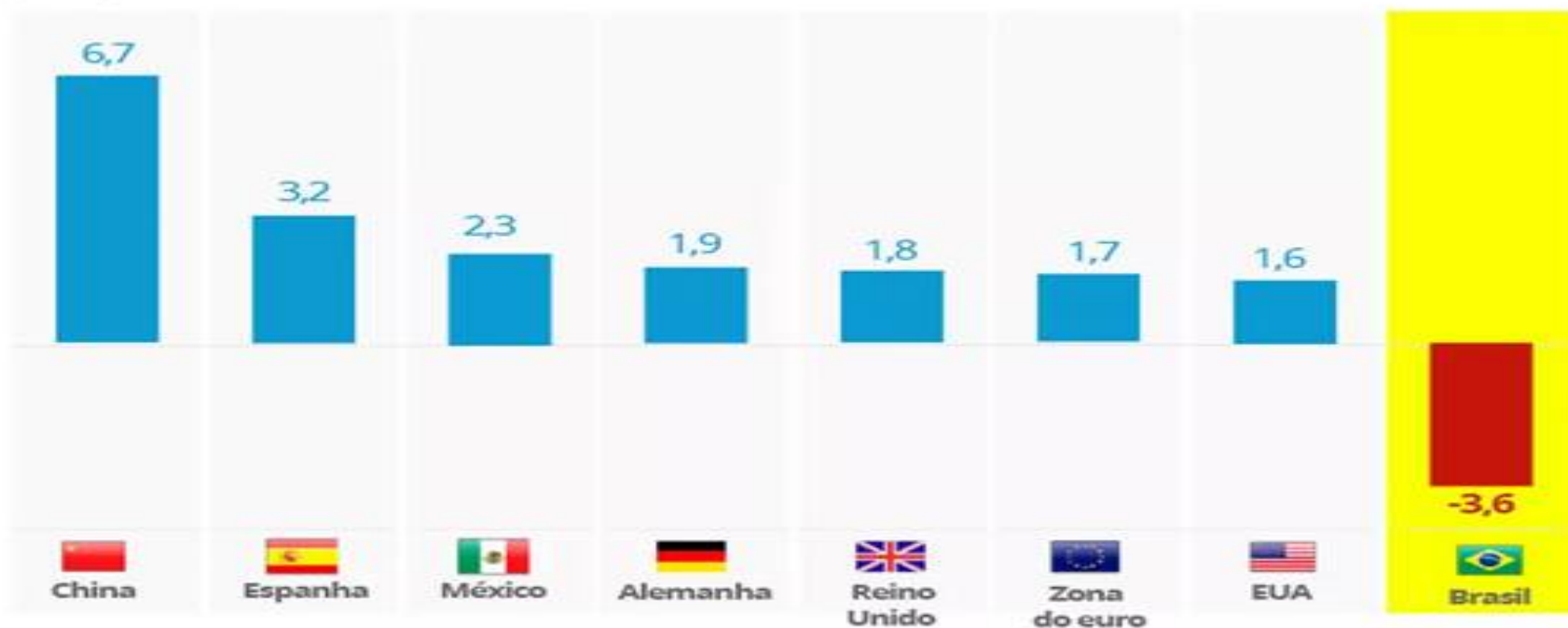
GRÁFICO II.1 - PIB e PIB *per capita*
 Taxa (%) de crescimento anual



Economia Mundial em 2016

VARIAÇÃO DO PIB DOS PAÍSES

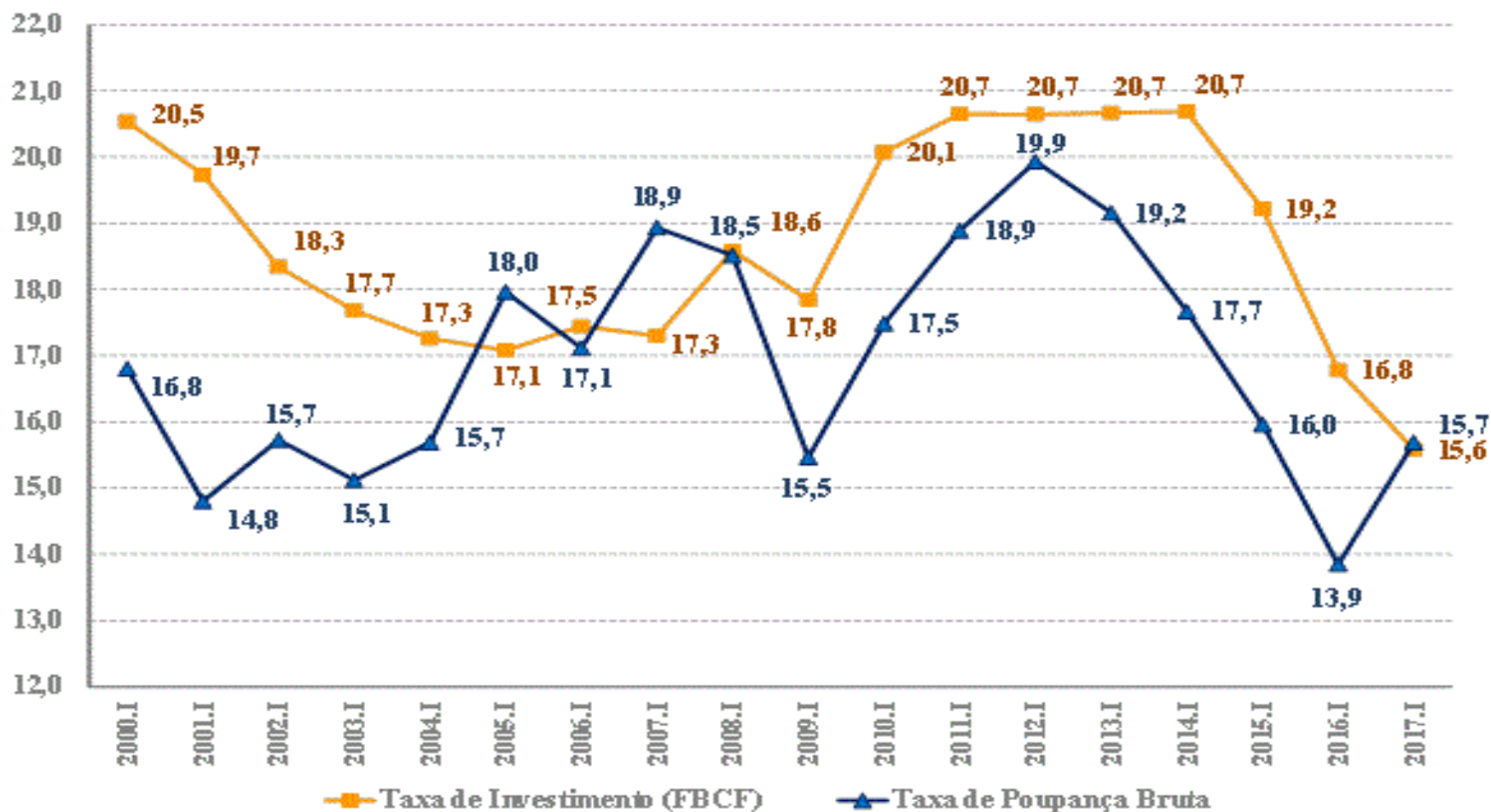
(em %)



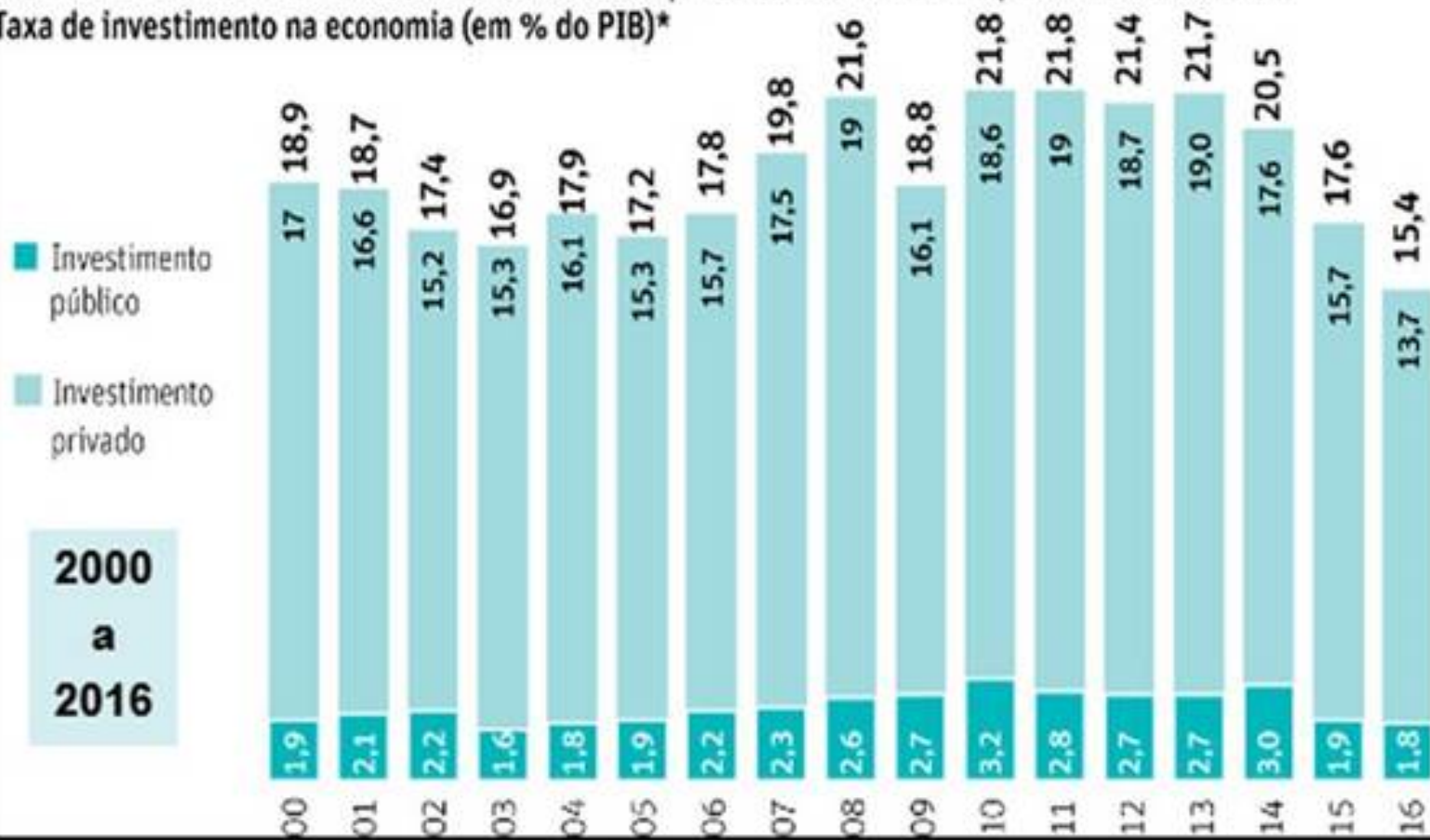
FONTE: Governos dos países



GRÁFICO II.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta
 (% do PIB)



GASTOS CONTIDOS Investimento do setor privado é o menor em pelo menos 16 anos
Taxa de investimento na economia (em % do PIB)*

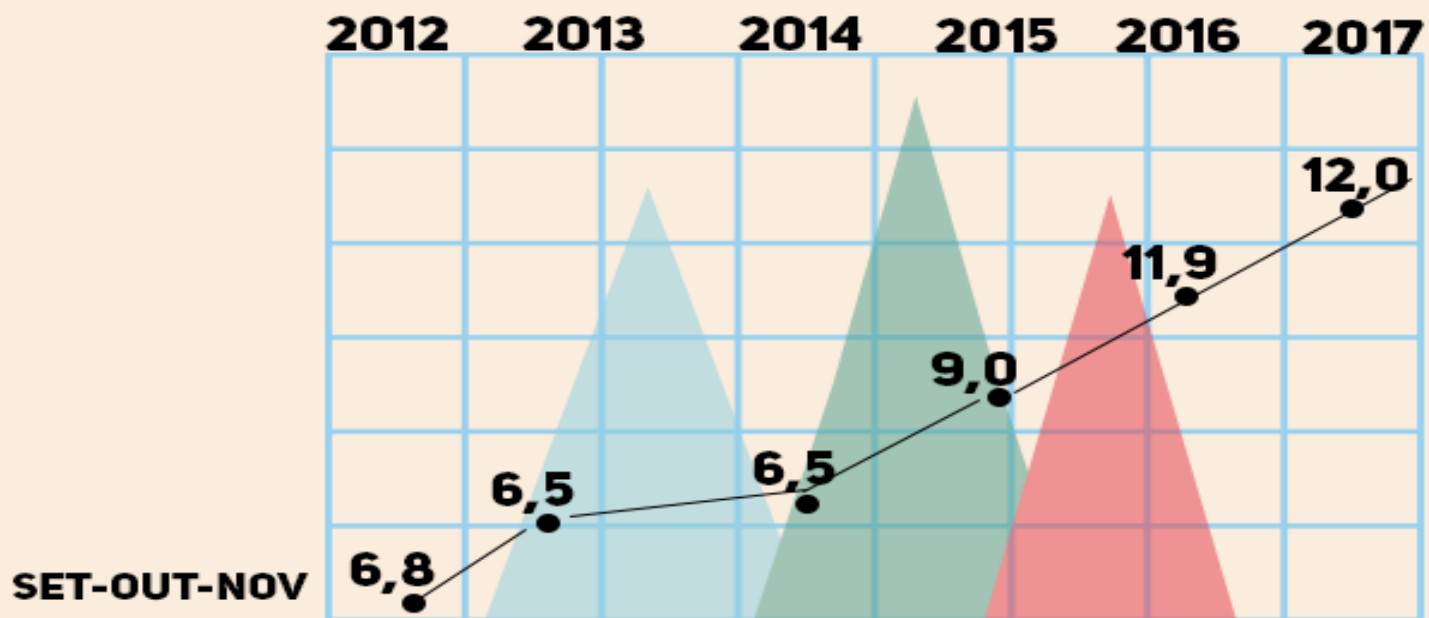


Desemprego



Desemprego

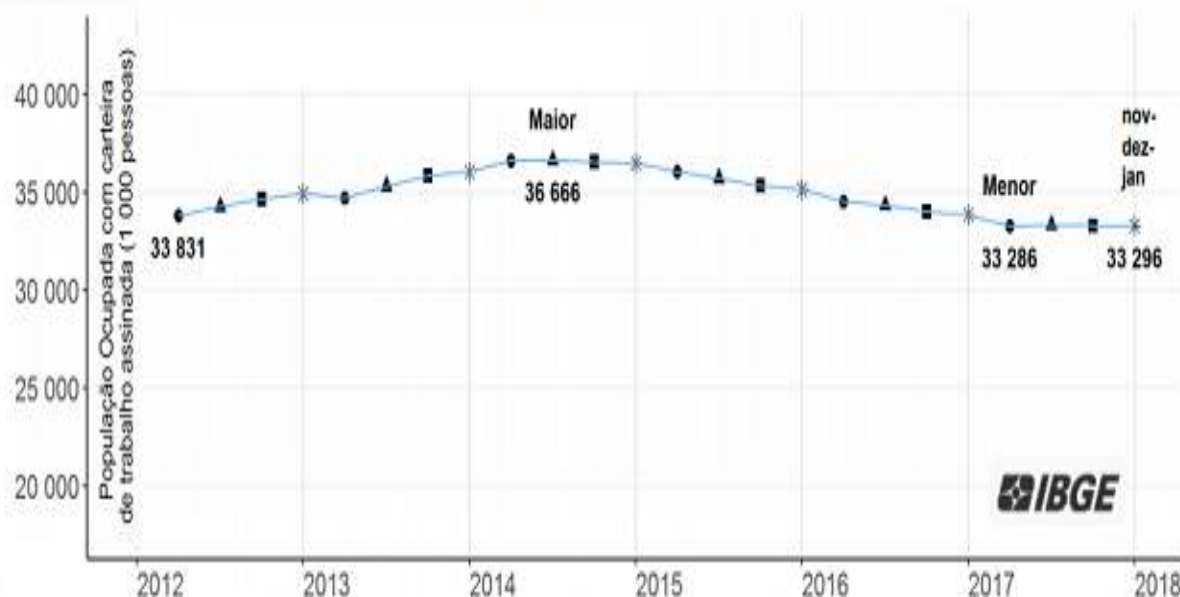
TAXA DE DESOCUPAÇÃO - BRASIL - 2012/2017



Fonte: IBGE, pesquisa nacional por amostra de domicílio contínua.

Desemprego

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **ocupadas** na semana de referência como **empregado** no setor privado **com carteira de trabalho assinada** (exclusive trabalhadores domésticos), Brasil – 2012/2018 (em mil pessoas)



Desemprego entre 2015-2017:

- No início de 2017, 14,2 milhões de pessoas se encontravam sem emprego. Ao final passaram a ser 12,8 milhões
- 3 milhões de postos formais de trabalho com carteira assinada foram cortados no período
- Informações sobre mercado de trabalho no setor financeiro em Janeiro de 2018 após a aprovação da reforma trabalhista (DIEESE, março de 2018)



a) Demitidos: 1.947

b) Contratados: 2.599

Saldo positivo de 652 novos postos de trabalho.
Todavia:

a) Tinha salário médio de R\$ 6.512,12

b) Recebe salário de R\$ 3.736,92

Resultado: novos contratados com salário 57% inferior
ao dos demitidos

Aprofunda-se diferença salarial de gênero, sendo que
as mulheres recebem 28% a menos que os homens
exercendo as mesmas funções.

Cortes dos gastos sociais

Pagando a conta

Desembolso em programas no acumulado de 2017 chega a cair 96% contra 2014 – em R\$

	2014	2015	2016	2017*	Var. % 2014/2017
Bolsa Atleta	123.008.255,00	71.873.506,00	14.603.414,48	4.760.976,09	-96
PAA	676.922.827,28	635.089.806	444.782.102,94	40.213.606,09	-94
Luz Para Todos**	180.782.000,31	185.717.448,92	210.366.602,48	44.313.793,24	-75
Bolsa Verde	83.800.112,39	92.830.525,25	73.424.346,88	40.053.606,09	-52
Bolsa Família	26.125.678.117,60	26.385.345.680,04	27.491.590.000,00	18.571.453.145,69	-29
Fies	12.049.871.391,54	14.499.091.288,04	17.887.507.751,11	9.385.771.372,65	-22
Farmácia Popular	1.654.917.586,80	2.220.827.941,87	2.251.813.824,09	1.589.996.709,45	-4

Fontes: Congresso Nacional, Ministério do Planejamento e Organização das Cooperativas Brasileiras. *Dados consideram o acumulado no ano com números fechados entre junho e setembro, dependendo do programa social

**Minha Casa,
 Minha Vida**

**R\$ 20,7
 bilhões**

**R\$ 7,9
 bilhões**

**R\$ 2,7
 bilhões***

*projeção linear para 2017 considerando R\$ 1,8 bi gastos de janeiro a agosto



LADEIRA ABAIXO

SÉRIE HISTÓRICA DO INVESTIMENTO DO GOVERNO CENTRAL

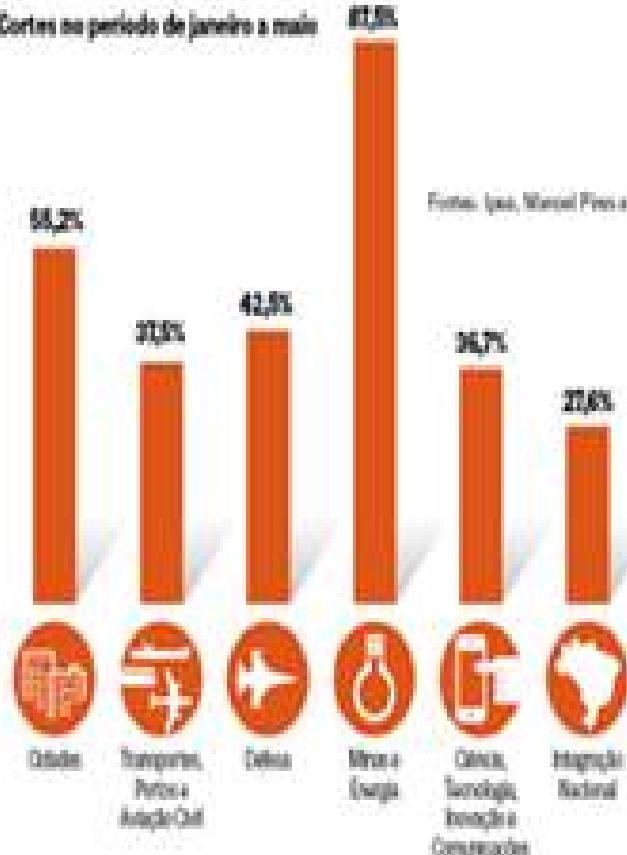
(em percentual do PIB)



CORTE DE DESPESAS DISCRICIONÁRIAS

Aquelas que podem ser livremente aumentadas ou reduzidas pelo governo, como custos e investimentos, nos ministérios setoriais

Cortes no período de janeiro a maio



Pobreza:

- População vivendo com menos de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (R\$ 220,00) era de 16,2 milhões em 2014 e passou para 25 milhões em 2017
- Extrema pobreza (1,25 dólares ao dia): subiu de 2,5% em 2014 para 5% em 2016.
- Proposta do Governo (março/18): acabar com o Bolsa Família em seu lugar introduzir o Bolsa Dignidade, com as seguintes regras: manter as condicionalidades do BF; exigir que os filhos dos beneficiários façam estágios; exigir que beneficiários realizem trabalhos voluntários



PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

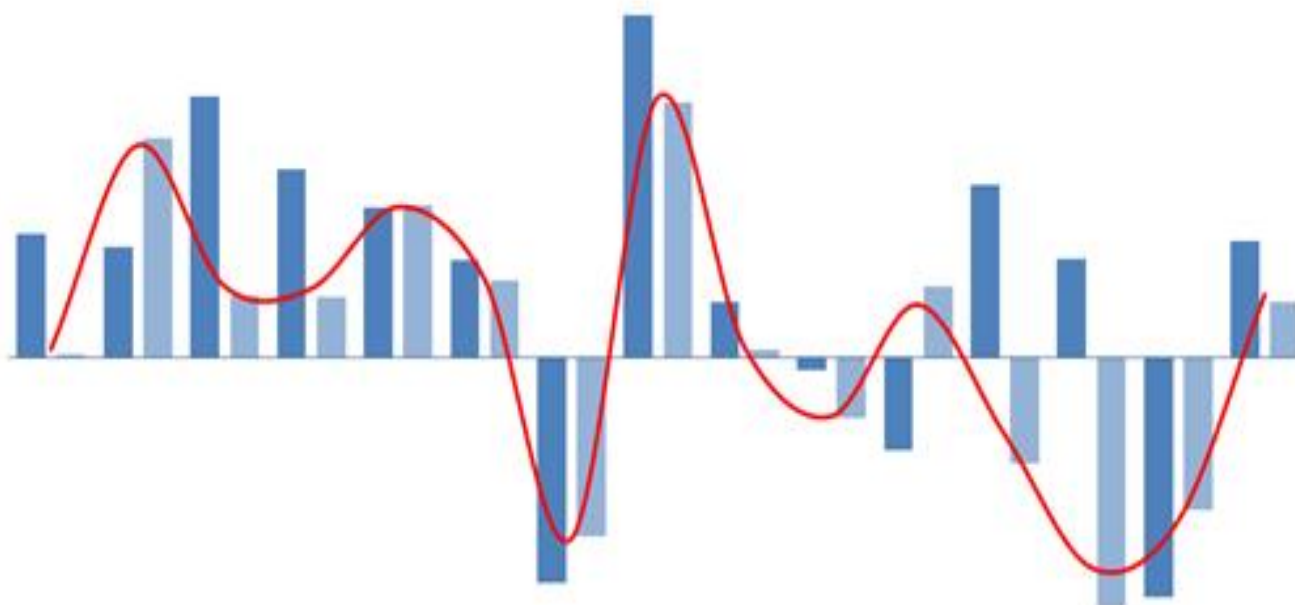
➤ O QUE DIZ O GOVERNO BRASILEIRO:

➤ No mês de julho de 2017, ao participar da Reunião do G20 em Hamburgo (Alemanha), o presidente do Brasil foi categórico ao afirmar aos jornalistas: "Crise econômica no Brasil não existe. Vocês precisam ver os dados".

➤ Dado a insistência dos jornalistas sobre a crise, ele repetiu: "Não, não. Pode levantar os dados e você verá que estamos crescendo no emprego, estamos crescendo na indústria, estamos crescendo no agronegócio. Lá no Brasil não existe crise econômica".

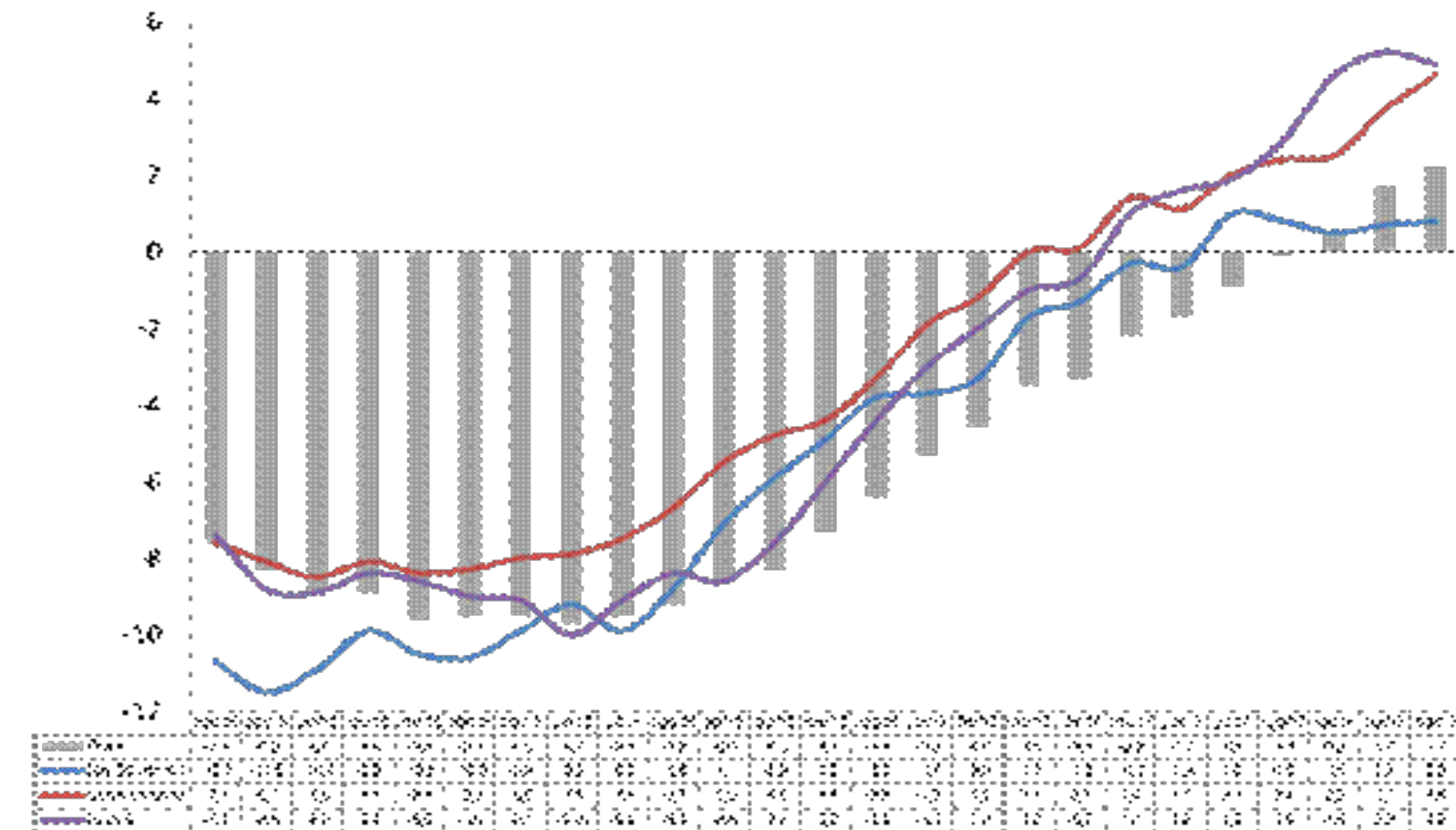


Variação da Produção Industrial - %



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa	4,9	4,3	10,3	7,4	5,9	3,8	-8,9	13,5	2,2	-0,5	-3,6	6,8	3,9	-9,4	4,6
Transformação	0,1	8,6	2,4	2,4	6,0	3,0	-7,0	10,0	0,3	-2,4	2,8	-4,2	-9,8	-6,0	2,2
Indústria Geral	0,3	8,3	2,8	2,7	5,9	3,1	-7,1	10,2	0,4	-2,3	2,1	-3,0	-8,2	-6,4	2,5

Produção Industrial - Var % Acumulada em Doze Meses



Produção Industrial: queda de 2,4% em Janeiro de 2018

